

# Folha da Noite

Directores: OLIVAL COSTA e PEDRO CUNHA

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA NOITE"

Anno II

Anno ... .. 40\$000  
Assig.: Semestre - 25\$000Red. adm. e off.: R. do Carmo, 7-A  
Phones: Cent. 1.817, 787 e 1.086

S. PAULO — Segunda-feira, 13 de Junho de 1932

## A OBCESSÃO DA IMPOPULARIDADE

A imprensa do país, na sua melhor e mais significativa unanimidade, vem estranhando a attitude do senador paulista, sr. Adolpho Gordo, que, interrompendo os discursos do sr. Irineu Machado, — só para ter o gostinho de ainda uma vez collocar-se ao lado dos poderes que lhe garantem a perpetuidade do mandato — se manifestou contrario ao projecto de amnistia ampla, que é a maior aspiração do povo brasileiro. No gesto do representante do governo de São Paulo, duas coisas são gostas em relevo: a sua descortezia para com o eminente collega da bancada carioca e a sua impiedade para com os patriotas que aqui, no Rio e no Rio Grande do Sul, não quiseram levar a sério a "missão divina" de que se dizia incumbido o sr. Arthur Bernardes.

Quanto á descortezia, não temos razão para dizer que tenha sido praticada de proposito; mas, por outro lado, nada nos autoriza a afirmar que o não tenha sido. Da existencia do sr. Adolpho Gordo, temos noticias de quando em quando, pelos jornaes. Sabemos, entretanto, que o sr. Irineu Machado brilhantemente a devolveu, intacta, ao senador paulista, com estas palavras que ficaram archivadas no "Diario do Congresso": "Si eu quizesse, responderia com um gesto de brutalidade á descortezia que me foi feita; teria ensejo de proseguir na minha oração por tanto tempo quanto quizesse, preenchendo toda a hora do expediente e deixando a oração de s. exa. adlada para a sessão immediata. Como, porém, estou sciénte de que o meu collega, apressado em um trabalho de parto, quer dar á luz a sua oração, nisso consinto, pedindo a v. exa, sr. presidente, que me inscreva, em primeiro logar, no expediente da sessão de amanhã".

Quanto á segunda parte, não conseguimos perceber a estranheza dos nossos collegas. De extranhar seria, tornando-se caso até para solenne "Te Deum" em acção de graças, se o sr. Adolpho Gordo houvesse interrompido os discursos do sr. Irineu Machado, afirmando de apoiar as razões insophismáveis com que o nobre arauto da consciencia nacional justificou a necessidade da amnistia ampla. Porque

em toda a sua longa existencia de submissão á politica situacionista de São Paulo e do Rio, o sr. Adolpho Gordo só tem sido constante nos seus propositos de contrariar a vontade do povo, escorchando-o sempre que lhe foi possível, ainda que as questões debatidas no Senado ou na Camara houvessem sido declaradas "questões abertas" pelos empreiteiros da Republica. Além disso, só a lembrança da "lei de imprensa" e da revogação da "lei do inquilinato" bastaria para desfazer quaesquer duvidas a esse respeito.

A melhor prova de que o sr. Adolpho Gordo repelle a opinião do povo, fugindo sempre que pôde ao contacto da massa anonyma, está no seguinte: sua exa. citou Garraud, segundo o qual dois são os aspectos sob que pôde ser encarada a questão da amnistia: o juridico e o social. "Os que encaram a questão sob o ponto de vista dos principios juridicos — ensina Garraud — não hesitam em reivindicar o direito de amnistiar para o Poder Legislativo, porque tal medida importa em uma derogação da lei em sua applicação em casos especiaes, e o unico Poder que pôde derogar a lei é o que a faz. Mas os que encaram a questão sob o ponto de vista do interesse social, reivindicam aquelle direito para o Poder Executivo, porque a amnistia, que é uma medida de pacificação, converter-se-á em medida de guerra nas mãos da opposição e não produzirá os effectos que tem em vista, si fôr precedida de uma discussão publica, que, ás mais das vezes, é longa, violenta, apaixonada".

Pois o sr. Adolpho Gordo correu depressa a enfileirar-se ao lado dos que encaram a questão sob o seu aspecto social. Não porque esteja de accordo com elles, sinão porque essa theoria, além de muito commoda, lhe proporciona outra excellente oportunidade de fugir á discussão publica, que "ás mais das vezes, é longa, violenta, apaixonada"...

Não é possível, como se vê, levar mais longe o desprezo pela opinião do povo, que é, em ultima analyse, quem, passivamente, garante ao sr. Adolpho Gordo a sua ociosidade parlamentar.

## Federação dos Empregados no Commercio do Estado de S. Paulo

A Associação dos Empregados do Commercio de São Paulo, que taes e tantos beneficios vem prestando á numerosa classe que representa, está congregando o maximo dos seus esforços para a fundação, dentro em breve, da "Federação dos Empregados no Commercio do Estado de São Paulo".

Nesse sentido, a Associação vem desenvolvendo toda a sua actividade não só junto dos seus associados como também perante as sociedades existentes em varias localidades paulistas.

E' pensamento da A. E. no Commercio convocar para breve um grande congresso de commerciaros nesta capital, em data não muito remota, e que será opportunamente prefixada.

## O assassinio de Voicoff

### EXIGENCIAS DOS SOVIETS

MOSCOU, 12 (H.) — Na segunda nota enviada ao governo polonez os soviets pedem que se tome as medidas necessarias para descobrir todas as ramificações do complot de que resultou o assassinio do encarregado dos negocios da Russia, sr. Voicoff.

Depois de reclamar severos castigos para todos os culpados e em particular para Maurice Kowarda exige que a Polonia disperse e expulse do seu territorio não só as organizações terroristas como as pessoas cuja actividade contra os soviets a nota denuncia.

O governo da Russia sómente aceitará medidas effectivas, que a Polonia certamente adoptará, que acabam de uma vez por todas com os manejos dos inimigos dos soviets.

## O conflicto yugoslavo

UMA NOTA DO JORNAL "POLITIKA" BELGRADO, 12 (H.) — O jornal "Politika" publica hoje uma nota officiosa sobre o conflicto yugo-albanez.

Nessa nota se diz que a situação se mantém estacionaria e que a boa vontade da Albania bastaria para resolver o incidente.

A Yugo-Slavia accitaria de bom grado a intervenção da Sociedade das Nações, uma vez que se regulasse definitivamente a questão da neutralidade da Albania, ponte perpetua de litigios.

## Conspiradores monarchistas na Russia

INTELLIGENCIAS POLICIA PARA A CAPTURAR DOS MESMOS

## Não contam essa

Tem sido sempre se tornou a é que não brocardo que se todos os sacrificado sabe que: "a corda pelo lado mais fraco"

Pagam sempre Apanham sempre os dos poderosos é tra Os pequenos que não não se atrevem a toda a tempestade de os grandes forjaram, sobre a cabeça.

Isso não é nenhuma então, nestes nossos a a coisa tem dado sempre saltados. E os "batutas" tudes contra quem não Só grimpam e tonitru ha nenhum recelo de recuar, recolhendo os s

Necessario é porém, iniciar a sua offensiva, insignificancia do adv porque senão podem as desarvorantes.

E uma dessas acab general João Gomes tão de acusações tra os revolucion Norte, entre as q proprio governad geral Gomes escol feriu uma allusão de opposição. Pen que ataca o gov está uma viela vel. E resolve Lopes, director de S. Luiz do

Aqui está a surpresa de qu naes da capita

Ao ser inst tra o directo apresentaram desse jornal, dos offerecer profissionaes. ram e, atrás riedade de to

Todo o Ma do general Jo

E, a estas de guerra deva nalista" não é hóde espiatorio

Miss